INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL

GHC
Grupo Hospitalar Conceição

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
ESCOLA GHC - CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE
UNIDADE REMOTA DO INSTITUTO FEDERAL – CAMPUS PORTO ALEGRE

PLANO DO CURSO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Dezembro de 2010

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO (GHC – CONV. 64/2010)

Tipo: ( ) Bacharelado

( ) Seqüencial

( ) Licenciatura

( ) Curso Superior de Tecnologia

(X) outros

Técnico: ( ) Integrado

( ) Concomitante interno

( ) Concomitante externo

(X) Subseqüente

( ) outros

Modalidade: (X) presencial

( ) a distância

Código do Curso Antigo:

Código da Habilitação Antigo:

Denominação do Curso: Curso Técnico em Enfermagem

Habilitação: Técnico em Enfermagem

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre (IFRS - Campus POA) em parceria com Escola GHC - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde.

Turno de Funcionamento: Tarde

Número de Vagas: 30 vagas

Periodicidade da oferta: Uma turma conforme Convênio GHC – 64/2010. O curso será realizado durante três semestres.

Carga Horária Total: 1500h

Mantenedora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

Corpo dirigente do IFRS- Campus Porto Alegre:

Reitora:

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pró-Reitor de Ensino:

Sérgio Wortmann

Diretor do Campus:

Paulo Roberto Sangoi

Vice-Diretor do Campus:

Júlio Xandro Heck

Endereço:

Rua Ramiro Barcelos, nº 2777

Bairro Santana

Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Site:http://www.ifrspoa.edu.br

Corpo dirigente da Escola GHC – Unidade Remota do IFRS – Campus Porto Alegre:

Diretor-Superintendente:

Néio Lúcio Fraga Pereira

Diretor Técnico:

Alexandre Paulo Machado de Britto

Diretor Administrativo e Financeiro:

Gilberto Barichello

Gerente de Ensino e Pesquisa:

Lisiane Boer Possa

Coordenação de Ensino

Marta Helena Buzati Fert

Assistentes de coordenação de Ensino:

Vanderléia Laodete Pulga Daron

Edelves Vieira Rodrigues

Coordenador de Implantação do Curso:

Adelaide Lúcia Konzen

Endereço:

Rua Francisco Trein, 596 – 3º andar – bloco H

Bairro Cristo Redentor

Porto Alegre, RS

CEP: 91350-200

Site:

http://www.ghc.com.br

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO 2

3. APRESENTAÇÃO 7

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS PORTO ALEGRE E DA ESCOLA GHC – UNIDADE REMOTA DO CAMPUS PORTO ALEGRE 9

4.1. INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE 9

4.2. ESCOLA GHC – CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – UNIDADE REMOTA DO IFRS CAMPUS PORTO ALEGRE 13

5. JUSTIFICATIVA 14

6. OBJETIVOS 17

6.1. OBJETIVO GERAL 17

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 17

7. PERFIL DO PROFISSIONAL 18

8. PERFIL DO CURSO 18

9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO 20

10. REQUISITOS DE INGRESSO 21

11. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA 21

12. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 22

12.1 MATRIZ CURRICULAR 23

13. PROGRAMAS POR EIXOS TEMATICOS 25

13.1.CARGA HORÁRIA, EMENTA E BIBLIOGRAFIA 25

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES 37

15. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM 38

15.1 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS 39

15.2 DA RECUPERAÇÃO 40

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 41

17. ESTÁGIO CURRICULAR 41

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 42

19. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA 42

20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 57

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS 58

22. CASOS OMISSOS 59

3. APRESENTAÇÃO

Após a constituição de 1988, o sistema de saúde brasileiro avança em direção da garantia de modelos de atenção integral e equânime, no sentido de atender às necessidades das populações em suas especificidades e de orientar a formação e qualificação profissional para trabalhadores da área da saúde.

Historicamente a formação dos profissionais em saúde tem sido focada na doença, na técnica e no corpo biológico. Desconsiderando assim, o contexto em que o indivíduo esta inserido e as relações que existem nele, como a história de vida, o ambiente, o trabalho, a família, estilo de vida, moradia, entre outros.

Por muito tempo foi possível a aplicação desse modelo de formação, que respondia aos interesses dos profissionais e algumas expectativas da população da época. De acordo com Ceccim e Feuerwerker (2004), “Na abordagem clássica da formação em saúde, o ensino é tecnicista e preocupado com a sofisticação dos procedimentos e do conhecimento dos equipamentos auxiliares do diagnóstico, tratamento e cuidado, planejado segundo o referencial técnico-científico acumulado pelos docentes em suas respectivas áreas de especialidade”. Com o passar dos anos e com a mudança de valores da sociedade, consumismo, empobrecimento, aumento da violência, consumo de álcool e drogas, relações familiares conflituosas, acesso à informação e conhecimento dos seus direitos, os diversos interesses da mídia e da indústria da saúde. Tais mudanças alteram o perfil epidemiológico das populações e as necessidades em saúde.

Considerando essa realidade, a formação hegemônica dos profissionais de saúde não consegue dar conta das atuais demandas. Portanto, torna-se necessário repensar sobre o modelo de ensino dos profissionais de saúde, no qual deva formar profissionais capazes de reconhecer as diferentes necessidades dos indivíduos e da coletividade.

Um dos grandes desafios atuais é construir outros modos de pensar a formação e desenvolvimento dos trabalhadores em saúde, em especial os de nível médio, submetidos a lógica tecnicista e ao modelo hierárquico, que reforça o exercício de poder e que dificulta a

mudança desta lógica. Acredita-se que a formação deve levar em conta, as necessidades demandadas pelo Sistema Único de Saúde - SUS, que exige profissionais com capacidade de atuar nos diferentes setores, de forma a promover a melhoria dos indicadores de saúde e sociais, em qualquer nível do Sistema. Considerando que uma das atribuições do SUS é a ordenação de recursos humanos para a saúde e que o GHC é uma instituição de saúde federal, 100% SUS, que já desenvolve ações de educação e formação em saúde, através das residências e estágios desenvolvidos em parceria com as Instituições de Ensino.

No contexto atual de mudanças no processo de trabalho em saúde e no perfil epidemiológico da população, com a introdução de inovações tecnológicas e de novas formas de organização do trabalho, torna-se fundamental que a formação de profissionais técnicos para a saúde acompanhe tais modificações. É importante destacar que os interesses econômicos e as necessidades de acumulação do capital contribuíram para a consolidação do modelo de atenção predominante no país, baseado na assistência médica, no consumo de medicamentos, equipamentos e na super valorização das técnicas e procedimentos.

A Lei n° 4.024/61 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)[1] reconheceu a atuação da Enfermagem em seus três níveis: superior, técnico e médio (auxiliar). O profissional técnico de enfermagem faz parte da equipe multiprofissional de saúde, desenvolve ações integradas de prevenção, educação, recuperação e reabilitação de acordo com as necessidades individuais e coletivas, visando à promoção da saúde de acordo com a lei 7.498/86 - Decreto 94.406/87.

Propõem-se, portanto, a realização do curso de Técnico de Enfermagem, de modo a atender as atuais necessidades da sociedade por atendimento qualificado, na perspectiva da integralidade da atenção, do trabalho equipe e dos melhores princípios do SUS.

---

[1] Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer 16/99, aprovado em 05 de outubro de 1999. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*. Extraído de: [http://209.85.165.104/search?q=cache:YtVJJugC5VsJ:portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/CNE_CEB_PCB16_1999.pdf+parecer+16/99&hl=ptBR&ct=clnk&cd=1&gl=br], acesso em 09 de Julho de 2009.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS PORTO ALEGRE E DA ESCOLA GHC – UNIDADE REMOTA DO CAMPUS PORTO ALEGRE

4.1. INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE

A Escola Técnica que deu origem ao Campus Porto Alegre do Instituto Federal Rio Grande do Sul completou seus 100 anos de existência. Ao longo de sua histórica a Escola foi crescendo e contribuindo com a educação profissional do Rio Grande do Sul.

Fundada em 26 de novembro de 1909 na 66ª reunião da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre a Escola de Comércio inicialmente era constituída por dois níveis de ensino. Ensino Geral e Ensino superior, ambos de dois anos de duração. O curso geral entrou em funcionamento em 1910 e a primeira turma conclui esse nível ao final de 1911. O curso superior inicia suas atividades em 1912. Diplomando o primeiro grupo no final de 1912. O curso geral habilitava aos cargos da Fazenda, sem concurso[2], e às funções de guarda-livros e perito judicial. O curso superior habilitava o acesso, sem concurso, aos cargos do Ministério das relações Exteriores, Corpo Consular, Atuário de Companhias, Chefe de contabilidade de empresas bancárias e grandes casas comerciais.

Em 1931, no rastro da revolução de 30, o decreto 20.158 de 30 de junho reorganiza o ensino comercial no Brasil[3] exigindo uma profunda reestruturação da escola.

Em 1934 foi criada a Universidade de Porto Alegre que integrou a Faculdade Livre de Direito e a Escola de Comércio que deixaram de ser livre sendo, desde então, custeadas pelo Estado.

No ano de 1945 o decreto–lei 789 de 11 de maio transforma a Escola de Comércio da Universidade de Porto Alegre em Faculdade de Economia e Administração. A ação organizada dos professores de então permite que o curso técnico-perito contador continue

---

[2] Lembre-se, estamos na década de 1910.

[3] Organizou o ensino comercial, que incluía cursos técnicos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário, e perito-contador e, ainda, curso superior de administração e finanças.

sendo oferecido nos moldes do ensino da escola. Passam a lecionar sem auferir rendimento e pela cobrança de taxa de matrícula pagam os professores do ensino geral que não faziam parte dos quadros da Universidade.

Em 4 de dezembro de 1950 a Universidade passou a ser administrada pelo Governo Federal, com o nome de Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A Faculdade de Economia e Administração e, respectivamente, a Escola de Comércio, agora denominada Escola Técnica de Comércio, passaram a integrar o sistema federal.

Em 1954 é criado o Curso Técnico de Administração e, em 1958, o Curso Técnico de Secretariado.

Com o advento da Lei 5.692, de 11/08/71, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, foram criados os seguintes cursos: Técnico em Operador de Computador (1975), transformado para Técnico em Processamento de Dados (1989), e para Técnico em Informática (1999); Técnico em Transações Imobiliárias (1976); Técnico em Comercialização e Mercadologia (1979); Suplementação em Contabilidade (1987); Técnico em Segurança do Trabalho e de Suplementação em Transações Imobiliárias (ambos em 1989).

Até fevereiro de 1994, a sede da Escola Técnica de Comércio manteve-se nos fundos do prédio da Faculdade de Ciências Econômicas, no centro de Porto Alegre.. Com a expansão da oferta de cursos técnicos, início dos concursos públicos para docentes[4], ingresso de mais servidores técnico-administrativos, a luta pela obtenção de uma sede própria e nova, ganhou mais força.

Um terreno localizado na Rua Ramiro Barcelos, ao lado do Planetário da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, ambos da UFRGS, foi definido para a construção da Escola, em novembro de 1989. A nova sede da escola é inaugurada em 19 de maio de 1994.

No ano de 1996 entraram em funcionamento os cursos regulares de Técnico em Biotecnologia e Técnico em Química e os Cursos Pós-Técnicos de Controle e Monitoramento Ambiental,

---

[4] Até esta época os professores da Escola eram nomeados sem concurso público.

Redes de Computadores e Suplementação em Processamento de Dados. Mais tarde, em 1997, o curso de Suplementação em Secretariado. Com seus novos cursos e sua nova visão da educação técnica, em 1996 a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a se chamar Escola Técnica da UFRGS.

Devido às reformulações das legislações da educação técnica no ano de 1996, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os demais diplomas legais, a Escola Técnica passa a ministrar, no ano de 1999, somente cursos de educação profissional, tendo como pré-requisito para ingresso a conclusão do ensino médio, antigo 2º grau.

Em 1999 a Escola Técnica firmou o convênio com o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, no sentido de executar o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, Coordenado pela Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC.

Este convênio permitiu que fosse investido na expansão da Escola Técnica, o valor de R$ 1.883.512,55 (um milhão, oitocentos e oitenta e três mil, quinhentos e doze reais cinqüenta e cinco centavos). Estes investimentos foram projetados para obra física, aquisição de equipamentos laboratoriais e administrativos e materiais de apoio ao ensino aprendizagem.

O projeto de obra física permitiu a construção, em forma de anexo ao prédio central, de mais 2.700m² traduzidos em 4 (quatro) pisos, com 20 (vinte) novos laboratórios e salas de apoio.

A Escola Técnica passou a utilizar, como frutos destes investimentos, 29 laboratórios, permitindo a expansão e melhor qualificação nas áreas de Química, Física, Biologia, Informática, Segurança do Trabalho e Língua Estrangeira. Como contra partida destes investimentos a Escola Técnica se comprometeu com o aumento de matrículas nos diversos cursos da educação profissional.

Em 2008 o Governo Federal promulga a Lei 11.892, em 29 de dezembro de 2008 criado os Institutos Federais. No ano 2009, a Escola Técnica da UFRGS desvincula-se da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integra-se ao Instituto Federal Rio Grande do Sul.

O campus Porto Alegre do IFRS conta atualmente com 11 Cursos Técnicos, todos na modalidade subseqüente ao ensino médio: Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Informática, Meio Ambiente, Química, Redes de Computadores, Secretariado, Segurança do Trabalho, Transações Imobiliárias. Além desses cursos, o campus oferece também um programa destinado a alunos que possuem apenas o ensino fundamental o PROEJA, no qual o aluno cursa as disciplinas do Núcleo de Formação Geral e posteriormente faz opção por qualquer um dos Cursos Técnicos oferecidos no campus. Cabe ressaltar que o total de alunos matriculados nos cursos acima citados chega a 1300. Outra modalidade de ensino ofertada pelo campus é a Formação Inicial e Continuada (FIC), desenvolvida no chamado "Projeto Prelúdio", no qual cerca de 350 crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos, participam de atividades de iniciação musical.

A comunidade escolar é constituída atualmente por 88 docentes e 37 técnico-administrativos. Mais de 90% do corpo docente possui curso de pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado); entre os técnico-administrativos também se destaca a elevada qualificação profissional, uma vez que a grande maioria possui curso superior e muitos possuem pós-graduação.

Em se tratando de estrutura física o campus possui 22 salas de aula, 21 laboratórios de aulas práticas (Biotecnologia, Química, Meio Ambiente e Biblioteconomia), 8 laboratórios de Informática, 2 auditórios e uma biblioteca, o que atende plenamente as atuais necessidades do campus, sendo necessário, obviamente, um aumento de estrutura humana e física para contemplar as políticas de expansão do campus.

Em 2 de julho de 2010 o IFRS realizou um convênio com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC – CONV. 64/2010), para o desenvolvimento de atividades de ensino, desta forma tornando-se uma Unidade Remota do campus Porto Alegre, que passa a ser configurada a seguir.

4.2. ESCOLA GHC – CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – UNIDADE REMOTA DO IFRS CAMPUS PORTO ALEGRE

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é um complexo de atenção à saúde localizado na região sul do Brasil, vinculado ao Ministério da Saúde (MS) e que disponibiliza 1.572 leitos para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O grupo é constituído por quatro hospitais, sendo eles: o Nossa Senhora da Conceição, hospital geral direcionado para atendimento de adultos; o Hospital da Criança Conceição, hospital pediátrico que possui uma unidade anexa, o Instituto da Criança com Diabetes (ICD), um hospital-dia multidisciplinar de assistência e capacitação de equipes e familiares para o atendimento a crianças com diabetes; o Cristo Redentor, hospital de atendimento ao trauma, considerado o pronto socorro da zona norte de Porto Alegre; e o Fêmina, hospital voltado para a saúde da mulher.

Além das unidades hospitalares, o GHC possui um Serviço de Saúde Comunitária (SSC), com 12 unidades de atenção primária a saúde, e dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). E para manter todo esse complexo funcionando e atender adequadamente a população segundo os princípios do SUS, conta atualmente, segundo estatísticas da Gerência de Recursos Humanos do GHC no mês de junho de 2009, com 7.436 trabalhadores.

Atualmente, as empresas do GHC possuem, formalmente, a natureza jurídica de sociedades de economia mista, cujo controle acionário é exercido pela União Federal. De acordo com os termos do Decreto n° 6.860, de 27/05/2009, Anexo I, art. 2°, IV, c, 1, 2 e 3 os hospitais do GHC integram a estrutura regimental do Ministério da Saúde e, dada sua condição de hospitais públicos, atendem exclusivamente através do Sistema único de Saúde (SUS). Na Lei 8.080/90, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, no artigo 5º estabelece os objetivos do sistema e no artigo 6º inciso III, afirma que estão incluídas no campo de atuação do SUS a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde. O resultado dessa confluência de objetivos comuns e voltados para a educação, fez com que, recentemente, fosse aprovada pelo Conselho de Administração do GHC a criação do Centro de Educação e Pesquisa em Saúde através da Resolução 012/09.

A missão do GHC é “desenvolver ações de atenção integral à saúde para a população, com excelência e eficácia organizacional, através de seus recursos tecnológicos e humanos, programas de ensino e pesquisa, atuando em parcerias com outras entidades, fortalecendo o Sistema Único de Saúde e cumprindo, assim a função social”. Sendo assim, para reforçar a missão institucional, o Centro de Educação e Pesquisa em Saúde, possui a missão de “desenvolver políticas e ações de ensino, pesquisa, extensão, cooperação técnico-científica, produção e divulgação de informação científica, tecnológica e de inovação no campo da saúde, articulando as atividades desta área no GHC e no SUS com o objetivo de qualificar a atenção, a gestão, a educação e a participação social no SUS e a ampliação das possibilidades de inclusão e desenvolvimento social e econômico”.

Da mesma forma, este Centro atua com a visão de “ser centro de excelência na formação de trabalhadores de saúde, no desenvolvimento científico, tecnológico, inovação e de produção de tecnologias de gestão, atenção e educação respondendo aos desafios e necessidades do SUS”. O Estatuto Social do GHC, no artigo 2º, afirma que “A sociedade tem por objetivo a manutenção e administração de estabelecimentos hospitalares, ações e serviços de atenção, ensino e pesquisa em saúde, em Porto Alegre”.

5. JUSTIFICATIVA

As demandas de formação dos trabalhadores de enfermagem vêm sendo atendidas em maior proporção pelo setor privado, que conta com setenta e quatro cursos particulares e apenas cinco públicos, conforme demonstra a tabela a seguir.

Nome do Curso	Federal	Estadual	Particular	Total
TOTAL	1	4	74	79
Técnico em Enfermagem	1	4	74	79

Tabela 1 – Distribuição de cursos técnicos em enfermagem por esfera administrativa no Rio Grande do Sul em 2005. Fonte: INEP 2009

Segundo o relatório da pesquisa intitulada "Trabalhadores Técnicos em Saúde: formação profissional e mercado de trabalho", da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (2003)[5], em relação à disposição do sistema formador no país, segue a concentração dos estabelecimentos de saúde e de postos de trabalho concentrados na região sudeste e o caráter privado do ensino técnico em saúde, o que pode ser confirmado também pela tabela 1.

Na cidade de Porto Alegre, das escolas públicas de formação técnica, apenas a Escola de Saúde Pública oferecia gratuitamente o curso Técnico de enfermagem. Atualmente este curso passará a ser oferecido pela Escola Técnica do SUS, que encontra-se em processo de credenciamento junto ao MEC e as demais ofertas de cursos acontecem através de instituições do setor privado, o que pode ser um fator dificultador do acesso.

Este cenário aponta a importância da abertura de novos cursos técnicos gratuitos, sendo mais uma possibilidade de suprir a necessidade identificada, além de atender uma das diretrizes do Programa Mais Saúde do Ministério da Saúde, que é a ampliação da força de trabalho técnico.

A profissionalização desses trabalhadores deve, considerar as novas perspectivas delineadas para a educação profissional no Brasil (Lei Federal nº 9.394/96, Decreto Federal 5.154/20042, Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 16/99 e Resolução CNE/CEB nº04/99) que apontam para a elevação da escolaridade e para uma concepção de formação que proporcione compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. Também esta formação deve levar em conta, as necessidades demandadas pelo SUS, que exige profissionais com capacidade de atuar nos

---

[5] Relatório de Pesquisa: Trabalhadores Técnicos em Saúde: formação profissional e mercado de trabalho. *Estação de trabalho observatório dos técnicos em saúde*, dez 2003. Disponível em: http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br/home.php?pagina=conteudo.php&Area=Projeto&Num=178&Concluido=1. Acesso em set. 2009.

diferentes setores, de forma a promover a melhoria dos indicadores de saúde e sociais, em qualquer nível do Sistema.

Portanto propomos a abertura do Curso Técnico de Enfermagem da Escola GHC- Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde, que será gratuito e capaz de formar profissionais, a partir da defesa por uma educação transformadora, com enfoque no cuidado centrado nas necessidades do usuário, no trabalho em equipe, pautado por práticas cuidadoras e no compromisso com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Considerando-se que o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é um dos precursores, no Brasil, em iniciativas e práticas, na área de formação profissional para atenção em saúde, coerentes com as diretrizes e os princípios do SUS, a proposição de oferta deste curso constitui mais um passo rumo à integralidade da atenção à saúde da população brasileira.

O GHC possui os cenários de aprendizagem em saúde para a realização do curso, pois conta com uma rede integrada que abrange todos os níveis de atenção, composta por quatro hospitais, doze unidades de saúde da família e comunidade, dois centros de atenção psicossocial, um parque tecnológico de diagnostico e terapia e ambulatório de especialidades. Outro aspecto que podemos destacar é que o GHC possui ao longo de sua trajetória alguns elementos que irão facilitar o desenvolvimento do curso, entre eles salientamos: ser campo de práticas para diversas instituições de ensino no estado do Rio Grande do Sul; desenvolver, desde 2004, cursos de pós-graduação e capacitações técnicas específicas em parcerias com instituições reconhecidas nacionalmente, como a Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também cabe destacar que o grupo possui um conjunto de profissionais com qualificação técnica e um quadro significativo de especialistas, mestres, doutores com reconhecido saber na área da saúde.

O Curso proposto pretende desenvolver atividades que possibilitarão um novo pensar e fazer em saúde, promovendo a reflexão dos estudantes no sentido de tornarem-se cidadãos e profissionais em saúde atuantes e comprometidos com esta proposta.

6. OBJETIVOS

6.1. OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais, técnicos em enfermagem generalistas, éticos e politicamente comprometidos com a prática profissional do cuidado integral em saúde do indivíduo e da coletividade, a partir da visão humanista, crítica, reflexiva e do contexto no qual o indivíduo esta inserido, ciente da sua responsabilidade social, orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Instrumentalizar os estudantes para o desenvolvimento dos processos de trabalho em enfermagem no contexto do trabalho em equipe;
- Possibilitar aos estudantes a compreensão da realidade social, cultural e econômica para atuação na promoção da saúde, prevenção, proteção e tratamento de doenças junto ao indivíduo e à comunidade;
- Desenvolver nos estudantes a motivação e a capacidade de buscar novos conhecimentos no contexto da educação permanente em saúde;
- Relacionar saúde com seus determinantes: moradia, renda, transporte, alimentação, acesso a bens e serviços, educação e lazer;
- Formar técnicos de enfermagem comprometidos com a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população;
- Realizar a integração entre o ensino, a pesquisa e a prática profissional;
- Estimular o desenvolvimento de ações e do trabalho em equipe de saúde multiprofissional;

- Proporcionar uma visão ampliada do SUS na perspectiva do fortalecimento das ações em rede e do cuidado integral à saúde.
- Desenvolver habilidades técnicas relativas a competência profissional.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL

Espera-se que ao final do curso, os profissionais formados sejas protagonistas, criativos, éticos, responsáveis e críticos, que busquem em sua prática reflexiva, a transformação da realidade. Deseja-se também um profissional de saúde capaz de trabalhar em equipe multiprofissional e multidisciplinar, com ênfase na integralidade do cuidado ao usuário e comprometido com o fortalecimento do SUS. Que seja autor e ator do seu aprendizado, produza e divulgue novos conhecimentos, comprometido com a qualidade de vida e com a construção de relações solidárias como cidadão e profissional de saúde.

O profissional formado no curso de Técnico de Enfermagem capacitado a atuar de acordo com as habilidades e competências desenvolvidas no curso bem como as previstas na lei da regulamentação profissional, pautado em princípios éticos e técnico-científicos adequados e na compreensão da realidade social, cultural e econômica onde está inserido o serviço de saúde. Além disso, deverá ser capaz de atuar em equipe seja junto a Estratégia de Saúde da Família, seja nos diversos níveis de atenção que compõem o Sistema Único de Saúde.

8. PERFIL DO CURSO

A organização do percurso formativo está embasado no ciclo de vida de indivíduos e de populações (compreendidos como temas articuladores), sendo transversalizado pela perspectiva da integralidade da atenção e da produção de conhecimentos (Eixos Temáticos). Diante disto o curso é composto por 1.500h, organizadas em 3 semestres: o primeiro semestre tem o foco na Produção do Cuidado à Saúde do Adulto e Idoso; o segundo semestre, na Saúde

da Criança, Adolescente e Mulher e o terceiro semestre na Produção de Cuidados Emergenciais e Intensivos.

Os três grandes temas articuladores são entrelaçados por 4 eixos temáticos transversais definidos como: Saúde, Sociedade, Cidadania em Enfermagem; Caminhos da Pesquisa; Fundamentos de Enfermagem e Atenção Integral à Saúde, com aulas em laboratório desenvolvendo prática de aprendizado com a simulação de situações de cuidado e estágio curricular, que ocorrerá ao longo do curso em Unidades de Internação Hospitalar, Urgência e Emergência, CME, SR., BC. e Serviço de Saúde Comunitária .

O desafio, aqui colocado, é a formação e transformação dos modos de fazer, de trabalhar, de produzir no campo da saúde. Sintonizar “o que fazer” com o “como fazer”, o conceito com a prática, o conhecimento com a transformação da realidade. A construção de uma proposta inovadora exige a permanente revisão de conceitos e práticas, a fim de que os saberes formalmente constituídos na área da saúde, possam ser revistos a partir da integralidade e também da capacidade de convivência e aprendizado com os diferentes atores deste processo.

9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A figura a baixo representa a disposição no tempo dos Eixos Temáticos do perfil de formação.

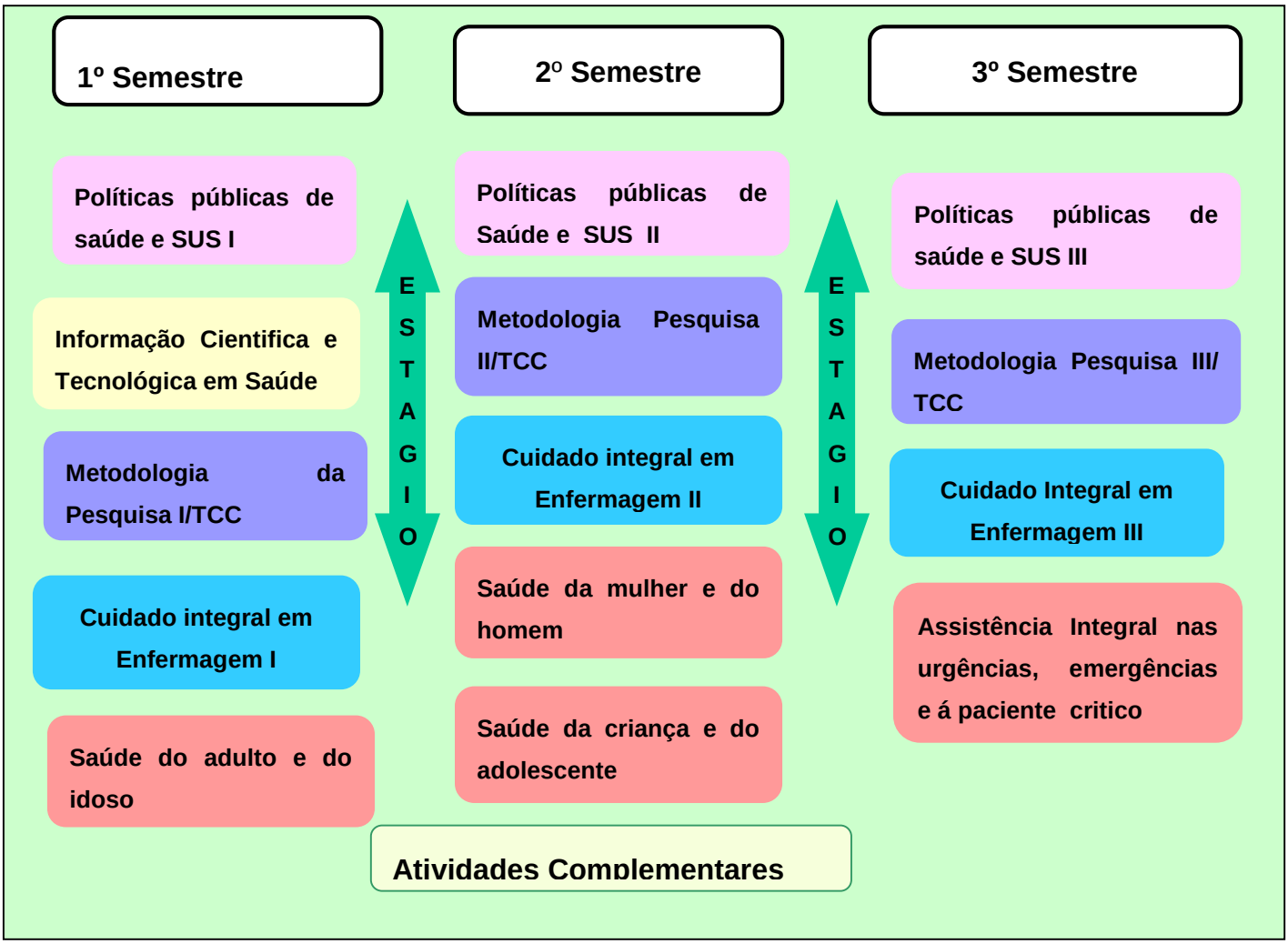

Figura 1: Representação gráfica do perfil de formação

10. REQUISITOS DE INGRESSO

O curso Técnico de Enfermagem proporcionará oportunidade de acesso para a população com formação mínima equivalente ao ensino médio concluído e com acesso universal, mediante processo de classificação segundo critérios claros e disponíveis em regramento apropriado.

O ingresso no curso será por meio de processo de classificação pública, mediante edital próprio, conforme o calendário acadêmico e regramento estabelecido entre o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e o Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde/GHC Qualquer forma de ingresso é condicionada a existência de vaga e obedecido os prazos e formalidades devendo ser conduzido à coordenação colegiada do curso.

11. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% de presença. O estudante que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em um determinado Eixo temático será considerado reprovado no mesmo. O controle de frequência é realizado pelo professor em sala de aula, através de registro de presenças e faltas nos diários de classe.

O aluno poderá justificar ou abonar as faltas, desde que estas sejam registradas na Coordenadoria de Ensino. Documentos aceitos para fins de abono de faltas: *1)* Atestado de Serviço Militar; *2)* Gestação (a partir do 8º mês e durante 03 meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. O início e o fim do afastamento serão determinados por atestado médico.

Documentos aceitos para fins de justificativa de faltas: *1)* Atestado: médico, dentista, psicólogo, psiquiatra, etc, devendo constar o respectivo Registro Profissional. *2)* Atestado de trabalho: em papel timbrado, com carimbo e assinatura do responsável; *3)* Atestado de óbito: parente próximo: pai, mãe, irmão, filho, avós.

12. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso Técnico de Enfermagem esta organizado de modo que as atividades formativas, terão como características a dinamicidade e a contextualização nas realidades vivenciadas com implicação na transformação das práticas e saberes em saúde, pela formação de profissionais capazes de atuar de maneira comprometida com os desafios colocados à proposta do Sistema Único de Saúde - SUS. O currículo tem como referencial pedagógico à educação crítico-reflexiva, voltada para a realidade, com temáticas relevantes, do ponto de vista social, que estimulem a formação de profissionais de saúde a participarem como autores e atores da construção do seu conhecimento, para atuação de maneira transformadora.

Nesse contexto, o currículo esta organizado de forma integrada para potencializar a aproximação de diferentes áreas de conhecimento, tem como fundamento as diretrizes especificas de organização de serviços do GHC convertidas em experimentação pedagógica, quais sejam: (1) Integralidade da atenção, (2) Participação na gestão e (3) Educação Permanente em saúde.

A ênfase na aproximação aos cenários de práticas como transversal ao desenvolvimento do curso permite a ruptura das tradicionais dicotomias entre teoria e prática, produzindo concomitantemente a incorporação dos conhecimentos já produzidos e desenvolvidos com a criação de novas possibilidades a partir do exercício cotidiano onde, na relação com os diferentes temas e situações apresentadas, buscar-se-á a desfragmentação dos conhecimentos e a abertura para se pensar novas relações na atuação em saúde.

Nesta perspectiva, as atividades desenvolvidas estarão voltadas para o trabalho em equipe multiprofissional, levando em consideração as necessidades e as demandas dos usuários do SUS. Assim, a orientação do currículo na Escola/GHC reforça seu compromisso na problematização de conceitos subjacentes às práticas de atenção, gestão e participação, valorizando o cotidiano de construção de uma prática crítico-reflexiva em saúde.

Sua organização curricular constitui-se de 4 eixos temáticos, compostos por unidades temáticas:

1. Eixo Temático I: Saúde, sociedade, cidadania e enfermagem. Unidades Temáticas: Políticas Públicas de Saúde e SUS I, Políticas Públicas de Saúde e SUS II; Políticas Públicas de Saúde e SUS III.
2. Eixo Temático II: Caminhos da pesquisa. Unidades Temáticas: Informação Científica e Tecnológica em Saúde; Metodologias da Pesquisa I/TCC; Metodologias da Pesquisa II/TCC; Metodologias da Pesquisa III/TCC
3. Eixo III: Fundamentos de enfermagem. Unidades Temáticas: Cuidado Integral em Enfermagem I; Cuidado Integral em Enfermagem II; Cuidado Integral em Enfermagem III.
4. Eixo IV: Atenção integral à saúde. Unidades Temáticas: Saúde do Adulto e do Idoso; Saúde da Mulher e do Homem; Saúde da Criança e do Adolescente; Assistência Integral nas Urgências, Emergências e a Pacientes Críticos.

12.1 MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Unidades Temáticas	Carga Horária
1° Semestre	Políticas Públicas de Saúde e SUS I	55h
	Informação Científica e Tecnológica em Saúde	10h
	Metodologias da Pesquisa I/TCC	10h
	Cuidado Integral em Enfermagem I	145h
	Saúde do Adulto e do Idoso	110h
Subtotal		**330 h**
2º Semestre	Políticas Públicas de Saúde e SUS II	20h
	Metodologias da Pesquisa II/TCC	25h
	Saúde da Mulher e do Homem	50h
	Cuidado Integral em Enfermagem II	135h
	Saúde da Criança e do Adolescente	105h
Subtotal		**335 h**
3º Semestre	Políticas Públicas de Saúde e SUS III	20h
	Metodologias da Pesquisa III/TCC	20h
	Cuidado Integral em Enfermagem III.	80h
	Assistência Integral nas Urgências, Emergências e a Pacientes Críticos	415h
Subtotal		**535 h**

Estágio curricular	**300 h**
Total Geral do Curso	**1500 h**

13. PROGRAMAS POR EIXOS TEMATICOS

13.1.CARGA HORÁRIA, EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Eixo 1: Saúde, sociedade, cidadania e enfermagem

Carga horária total: 95 horas

EIXO TEMÁTICO	UNIDADES TEMÁTICAS	Carga horária Concentração
Saúde, sociedade, cidadania e enfermagem.	Políticas públicas de saúde e SUS I	55h
	Políticas públicas de saúde e SUS II	20h
	Políticas públicas de saúde e SUS III	20h

EMENTA: História e os princípios gerais do SUS; O Sistema de Saúde no Brasil; As políticas de Saúde e seus programas de atenção à Criança, Adolescente, Saúde da mulher/homem, Idoso, Saúde Mental e Pacientes Críticos; Os níveis de atenção à saúde; As redes de referência e contra-referência; A História da Saúde e da Enfermagem, A enfermagem na família, na equipe de saúde , nas instituições, nos processos de trabalho etc.; Ética na Enfermagem; Política de Humanização das Urgências e Emergências.

Bibliografia:

Brasil. **Constituição Federal**. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 15/07/2009

Brasil. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L8080.htm> Acesso em 15/07/2009.

Brasil. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: Instrumentalizando a ação profissional 2** / Ministério da Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde - 2. Ed. rev., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fio cruz, 2003.

Brasil. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. **Mais saúde: direito de todos: 2008 – 2011** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. – 2. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

Brasil. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).

Brasil. **Portaria nº 648 de 28 de março de 2006.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e os Programas Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/portaria_648_28_03_2006.pdf>. Acesso em 23/08/2009.

Brasil. **Portaria n° 399/GM/MS, de 22 de fevereiro de 2006.** Divulga o pacto pela saúde 2006 - consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm> Acesso em 17/09/2009.

Brasil. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 72 p. – (Série E. Legislação de Saúde).

Brasil. **Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília Ministério da Saúde, 2009. 44 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

Brasil. **Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde – SUS** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 24 p. – (Série B. Textos Básicos)

Brasil. **A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 300 p. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/construcao_do_SUS.pdf. Acesso em 25 de out 2009.

Campos, Gastão Wagner de Souza.. **Saúde Paidéia**. Ed. Hucite. 3ª edição. 2007.

Helman, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Ed. Artmed. 4ª edição. 2003.

Pinheiro, Roseni. **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**. Ed. IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO. 2007.

Mattos, Ruben, Pinheiro, Roseni. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Ed. IMS/UERJ – CEPESC – ABRASCO. 4ª edição. 2007.

Wright, Lorraine M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. Ed. Roca. 2002.

Eixo 2: Caminhos da pesquisa

Carga horária total: 65 horas

EIXO TEMÁTICO	UNIDADES TEMÁTICAS	Carga horária Concentração
Caminhos da Pesquisa	Informação científica e tecnológica em Saúde	10h
	Metodologia da pesquisa I/TCC	10h
	Metodologia da pesquisa II/TCC	25h
	Metodologia da pesquisa III/TCC	20h

EMENTA: Fontes de informação cientifica e tecnológicas; Elaboração de trabalhos escolares, Relatórios; Proposta de trabalho de conclusão e as Normas Técnicas (ABNT);

Bibliografia:

Brasil. **Resolução 196/96.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc> Acesso em 15/07/2009.

Minayo, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro. Abrasco. 2007.

Eixo 3: Fundamentos de Enfermagem

Carga horária total: 360 horas

EIXO TEMÁTICO	UNIDADES TEMÁTICAS	Carga horária Concentração
Fundamentos de enfermagem	Cuidado Integral em Enfermagem I	145h
	Cuidado Integral em Enfermagem II	135h
	Cuidado Integral em Enfermagem III	80h

EMENTA: Normas de biosegurança;Uso correto dos EPI"s; Descarte adequado de resíduos;Microbiologia e parasitologia; Agentes infecciosos; Ectoparasitos; Corpo humano e seus sistemas;Organização do espaço de cuidado do paciente; Higiene e conforto do paciente; Antropometria; sinais vitais; Transporte de pacientes; Noções de ergonomia; Farmacologia; Estágio de fundamentos; Exames e coletas de materiais; Tubos e drenos; Terapia respiratória não invasiva; Administração de medicamentos em pediatria; Assistência de enfermagem em lesões de pele, prevenção, encaminhamentos e procedimentos de acidentes com materiais biológicos; Doenças transmissíveis; Epidemias, Pandemias e Endemias; Saneamento básico; Medidas de prevenção de infecções e contaminações; Estrutura e funcionamento do CME,CC e SR (Legislação); Posicionamento do paciente cirúrgico; Paramentação, lavagem e escovação de mãos; Atribuições do circulante e instrumentador; Drogas vasoativas;ATB de largo espectro;Interações medicamentosas; Sedação e analgesia; Nutrição enteral e parenteral; Alimentação.

Bibliografia:

Abrahms, Peter H.; Hutcings, S.C. Marks. **Atlas colorido de anatomia Humana de Mcminn**. Ed. Elsevier. 2008.

Appling. **Procedimentos em enfermagem** 3v. Ed. Reichmann & Affonso. 2005.

Ávila, Luiz Carlos. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem.** Ed. EPUB. 2009/2010

Banton, Jane. **Terapia intravenosa**. Ed. Lab. 2005

Brasil. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 1** / Ministério da Saúde - 2. ed. rev., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fio cruz, 2003.

Brasil. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem** / Ministério da Saúde - 2. ed. rev., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fio cruz, 2003.

Brunner e Suddarth´s: **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica**. Suzanne C. Smeltzer & Brenda Bare. Ed. Guanabara Koogan. 11 ed. 2009

Carvalho, Geraldo Mota de. **Enfermagem do trabalho.** Ed. EPU. 2001.

Guinton, Arthur C.; Hall, John E. **Tratado de fisiologia médica.** Ed. Elsevier..11ª edição. 2006.

Santos, Maria Aparecida Modesto. **Terminologia em enfermagem**. Ed. Martinari. 3ª edição. 2009.

Goldenzwaig, Nelma Soares. **Administração de medicamentos na enfermagem**. Ed. Guanabara Koogan. 8ª edição. 2009

Lima, Idelmina Lopes. **AME – Adm. de Medicamentos na enfermagem** – Edição Ouro. Ed. EPU. 2003.

Lima, Idelmina Lopes de. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** AB Editora

8ª edição. 2007.

Nettina, Sandra M. M**anual de Prática de Enfermagem.** Ed. Guanabara Koogan. 2007.

Oguisso, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Ed. Manole 2007.

Endereços eletrônicos:

APAC: http://w3.datasus.gov.br/siasih/siasih.php

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES): http://cnes.datasus.gov.br/

Cadernos de Informação em Saúde, Datasus, Rio de Janeiro. http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm

GIL: http://gil.datasus.gov.br/w3c/gil.php

HIPERDIA: http://hiperdia.datasus.gov.br/principal.asp

IBGE: http://www.ibge.gov.br/home/

IPEA: http://www.ipea.gov.br/default.jsp

Observatório das Tecnologias de Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde (OTICSSS): https://www.ucs.br/projetos/oticsss

PNI: http://pni.datasus.gov.br/

SIA: http://www.datasus.gov.br/catalogo/siasus.htm

SIAB: http://siab.datasus.gov.br/SIAB/index.php

SIH: http://www.datasus.gov.br/catalogo/sihsus.htm

SIM: http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm

SINAN: http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/

SINASC: http://www.datasus.gov.br/catalogo/sinasc.htm

SISCAM: http://w3.datasus.gov.br/siscam/siscam.php

SISPRENATAL: http://www.datasus.gov.br/sisprenatal/sisprenatal.htm

Eixo 4: Atenção Integral a Saúde

Carga horária total: 980 horas

EIXO TEMÁTICO	UNIDADES TEMÁTICAS	Carga horária Concentração	Carga horária dispersão
Atenção Integral á Saúde	Saúde do Adulto e Idoso	110h	300h
	Saúde da Mulher/ Homem	50h	
	Saúde da Criança e do Adolescente	105h	
	Assistência integral nas Urgências, emergências e à pacientes críticos.	415h	

EMENTA: Situações/comportamentos de risco na mulher e no homem (violência doméstica, trânsito, depressões pós parto); Relações saúde, família e sociedade,planejamento familiar; Ciclo Hormonal,Exames preventivos, DSTs/AIDS; Processo de Gestação,Linhas de cuidado Mãe Bebê; Organização, estrutura e funcionamento das unidades ginecológicas; Relações saúde, família, escola e comunidade; Estágio em saúde da mulher; Desenvolvimento humano, Assistência de enfermagem ao Recém Nascido; Situações e comportamentos de risco que envolvem a criança e o adolescente; Prevenção e assistência de enfermagem em acidentes na infância; Afecções mais comuns na infância; Atenção humanizada ao paciente pediátrico; Organização, estrutura e funcionamento das unidades alojamento conjunto, neonatal, pediátrica e atenção ao adolescente; Estágio em saúde da criança; Cuidado ao paciente suicida; Dependência química; Equipe assistencial; Doenças mentais; Admissão de pacientes em urgências, emergências e UTI; Reanimação Cardiopulmonar; Cuidado ao paciente séptico, no choque, politraumatizado, queimado, cardiológico, com alterações neurológicas clínicas e cirúrgicas, com distúrbios hidroelétroliticos, com síndrome de disfunção respiratória, com intoxicações e acidentes com animais peçonhentos, cuidados á pacientes no pré, trans e pós

operatório; estágio em saúde mental, UTIs,emergência, Centro Cirúrgico,Sala de recuperação e Centro de materiais esterilizados.

Bibliografia:

Andrade, Maria Teresa Soy. **Cuidados intensivos – Guia prático de enfermagem**. Ed. McGraw-Hill Interamericana. 2002.

Barros, Sonia Maria Oliveira. **Enfermagem no ciclo gravídico – puerperal**. Ed. Manole. 2005.

Brasil. **Parto, aborto e puerpério: assistência à mulher/** Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Mulher – Brasília: Ministério da Saúde. 2001.

Brasil. **Programa Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento**/ Ministério da Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2002.

Brasil. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência clínica, ética profissional** / Ministério da Saúde - 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Brasil. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência** / Ministério da Saúde - 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Brasil. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde mental** / Ministério da Saúde - 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Brasil. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde da mulher,**

da criança e do adolescente / Ministério da Saúde - 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Brasil. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual ténico**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 158 p. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº 5).

Brasil. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

Brasil. **HIV/Aids, hepatites e outras DST** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 197 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. **Diabetes Mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. **Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p. – (Cadernos de Atenção Básica; 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. **Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. - (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. **Obesidade** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 12, Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília: Ministério da Saúde, 2006

Brasil. **Política nacional de atenção às urgências** / Ministério da Saúde. – 3. ed. ampl.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde).

Brasil. **Cadernos de Atenção Básica: Carências de Micronutrientes** / Ministério da Saúde, Unicef; Bethsáida de Abreu Soares Schmitz. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60 p. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 44 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Brasil. **Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 197 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21).

Brasil. **Saúde do adolescente: competências e habilidades** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. CD ROM; 43/4 pol. – (Serie B. Textos Básicos de Saúde).

Brasil. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, n.9).

Brasil. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

Brasil. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 82 p. : il. – (Série C. Projetos, Programas).

Brasil. **Lei nº 10.741, de 1° de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm> Acesso em 17/09/2009.

Brasil. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm> Acesso em 17/09/2009.

Brasil. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.** Ministério da Saúde. 2 ed. rev. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em <http://www.inverso.org.br/blob/148.pdf> Acesso em 17/09/2009.

Bretas, Ana Cristina Passarella. **Enfermagem e saúde do adulto**. Ed. Manole. 2006

Cesaretti, Isabel Umbelina Ribeiro. **Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado.** Editora: Atheneu. 2001.

Costa, Elisa Maria Amorim. **Saúde família: uma abordagem interdisciplinar.** Ed. Rubio. 2ª edição. 2009.

Dilly, Cirlene Maria Lessa. **Processo educativo em enfermagem** Ed. Robe. 2001.

Engel, Joyce. **Avaliação em pediatria.** Ed. Reichmann & Affonso. 2002.

Gaíva, Maria Aparecida Munhoz. **Cuidando do neonato: uma abordagem de enfermagem.** Ed. AB Editora. 2003.

Harrison, Michelle. **O Primeiro livro do adolescente sobre amor, sexo e aids** Ed. Artmed. 2001.

Hockenberry, Marilyn J. Wong: **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Ed. Elsevier. 2006.

Irion, Glenn. Feridas **Novas abordagens, manejo clínico e Atlas em cores**. E. Lab. 2005.

Kawamoto, Emilia. **O Neonato, a criança e o adolescente.** Ed. EPU. 2001.

Lenz, Maria Lucia; Flores, Rui (Orgs.). **Atenção à saúde da criança de 0 a 12 anos**. Ministério da Saúde, 2009. Disponível em <http://www2.ghc.com.br/GepNet/livroatencaoacrianca.pdf> Acesso em 18/08/2009.

Matsudo, Sandra Marcela Mahecha. **Avaliação do idoso – física & funcional**. Ed. Celafiscs. 2004.

Talbot, Laura A. **Avaliação em cuidados críticos.** Ed. Reichamnn & Affonso. 2002.

Taraboulsi, Fadi Antoine. **Serviços hospitalares: teoria e prática**. Ed. Reichmann & Affonso. 2006.

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Os alunos que já concluíram disciplinas em cursos equivalentes ou superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de disciplinas , mediante à abertura de processo, instruído de requerimento com especificação de disciplinas a serem aproveitadas, Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos ou súmula de componentes curriculares autenticados, com vista à analise da Coordenação de cada curso.

O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser feito nos prazos determinados no Calendário Escolar e a sua análise não poderá ultrapassar ao prazo de 15 (quinze) dias a contar da data limite para realizar a solicitação.

A liberação do aluno da freqüência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

A secretaria escolar deverá informar aos respectivos professores sobre o deferimento dos pedidos de aproveitamento de estudos.

15. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme o Art. 24 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o processo de avaliação do ensino e aprendizagem visa o acompanhamento e a verificação do desempenho escolar do estudante em relação aos objetivos propostos pelo Curso, bem como o perfil desejado, devendo ser realizado de forma permanente e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Também aponta para: diagnosticar dificuldades de aprendizagem, tendo em vista a recuperação do estudante e replanejamento dos trabalhos escolares; possibilitar ao estudante uma auto-avaliação sobre seu rendimento escolar, de modo a interessá-lo em seu próprio progresso e aperfeiçoamento; obter informações para decidir sobre a promoção do estudante e reorganização das classes; servir ao professor como elemento de reflexão permanente sobre a prática educativa.

Desta forma, o Curso Técnico em Enfermagem propõe uma avaliação contextualizada e emancipatória, onde todos os envolvidos no processo coordenadores, docentes, estudantes e trabalhadores das instituições dos cenários de aprendizagem devem fazer suas reflexões sistematizadas sobre o seu desenvolvimento, verificando suas potencialidades e desafios e participando, assim, ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação do curso

Assim, o processo de avaliação ocorrerá nos seguintes níveis:

- ***Avaliação dos Cursos:*** realizada de forma processual e permanente, sendo sistematizada anualmente nos respectivos Colegiados, conforme critérios definidos

nos Planos de Curso e/ou documentos específicos. Servirá de subsídio para o acompanhamento das necessidades dos estudantes e do próprio processo de ensino e de aprendizagem.

- ***Avaliação dos Docentes:*** realizada semestralmente e sempre que necessário, pelos estudantes e na avaliação de desenvolvimento do GHC, levando em consideração a sua auto-avaliação.

A avaliação do curso será realizada de forma processual e permanente, sendo sistematizada anualmente nos respectivos Colegiados, conforme critérios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Interno do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde/GHC e em documentos específicos, assim como os critérios do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Além disso, servirá de subsídio para o acompanhamento das necessidades dos estudantes e do próprio processo de ensino e de aprendizagem. Será levada em consideração as impressões de estudantes, professores e coordenação com relação à satisfação com a infra-estrutura oferecida, a metodologia de ensino, o material de apoio e outros fatores que influenciam na boa condução da formação. Além desses itens, os discentes poderão opinar sobre a correspondência de suas expectativas com o curso e a atuação do corpo docente. A quantidade de alunos egressos em relação ao número de ingressos também será parte da avaliação do curso.

15.1 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

A avaliação dos estudantes será realizada sistematicamente, acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, coerente com os objetivos propostos pelo curso, incluindo a auto-avaliação dos estudantes. Dessa forma, almeja-se proporcionar que o estudante a compreensão de que sua atuação profissional não se restrinja à repetição de práticas para exclusivo treinamento. Neste processo serão utilizados instrumentos de avaliação ao longo de cada eixo temático, com a sua devida sistematização. A avaliação deverá auxiliar o estudante na sua

formação, ajudando-o a visualizar, analisar e acompanhar o seu desenvolvimento no decorrer do curso.

O quadro a seguir mostra os conceitos que serão atribuídos aos estudantes conforme seu aproveitamento ao longo do curso:

Rendimento	Conceito
Ótimo	A
Bom	B
Regular	C
Insatisfatório	D
Falta de freqüência	E

Essa sistematização será levada para discussão no Colegiado de Ensino para o seu registro, acompanhamento e definições gerais. A conclusão do curso exige como conceito mínimo para aprovação C e a freqüência mínima necessária é de 75% das atividades previstas no plano do curso, sendo que o controle será realizado através de instrumentos adequados. Serão, portanto, considerados aprovados os estudantes que obtiverem os conceitos A, B ou C nos eixos temáticos e no Trabalho de Conclusão de Curso e freqüência superior 75% do total das atividades.

15.2 DA RECUPERAÇÃO

A ***Recuperação*** constitui parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e será realizada de forma preventiva e permanente, no decorrer do período letivo, com programação específica, prevista no planejamento, em períodos diferentes do das aulas regulares e com 100% de freqüência obrigatória; serão atividades de recuperação as orientações de estudos e outras atividades didáticas, a serem desenvolvidas pela escola GHC através dos docentes designados para este fim; ao final dos módulos será oferecida recuperação intensiva ao estudante de aproveitamento insuficiente em até 2 (duas) unidades temáticas, desde que apresente aproveitamento global que demonstre a viabilidade de recuperação, conforme os critérios a serem estabelecidos pela Coordenação do Curso.

Os docentes deverão efetuar todos os registros das avaliações realizadas, atividades alternativas, peso de cada atividade, resultado final das avaliações, freqüência dos alunos e entregá-los ao Coordenador do Curso, juntamente com o plano de ensino da disciplina. Estas informações também deverão ser trazidas nas reuniões de curso, com o objetivo de fornecer subsídios para a discussão de assuntos didático-pedagógicos e o processo ensino-aprendizagem.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares não serão obrigatórias e poderão ser realizadas no decorrer do curso. Serão consideradas atividades complementares a participação em eventos científicos, atividades de extensão promovidas por órgãos competentes, estágios voluntários, todos relacionados ao campo da saúde, comprovadas por certificado e avaliados pela coordenação do curso.

17. ESTÁGIO CURRICULAR

As vivências de aprendizagem serão obrigatórias e visam fazer a integração entre teoria e prática relacionadas aos objetivos específicos dos eixos e unidades temáticas a que se referem, assim como propiciar a vivência de situações concretas de trabalho, onde será desenvolvida uma postura profissional crítica e reflexiva. O acompanhamento será feito pelos docentes do curso, com a colaboração dos profissionais que trabalham nos diversos cenários de aprendizagem. Estes cenários (unidades básicas de saúde, escolas, ambulatórios, centros especializados, hospitais, instâncias da gestão em saúde, instituições da rede social, entre outros), serão escolhidos levando em conta a linha de formação proposta pelo curso e voltada para a integralidade no cuidado à saúde.

O Estágio Curricular, compreendido como o conjunto de atividades de dispersão, é fundamental e obrigatório para a formação do aluno. Apresenta carga horária total de 300

horas divididas em três semestres e tem por objetivo a aplicação e contextualização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a vivência da prática profissional. É prática pedagógica realizada sob orientação de um professor que acompanha o estudante e realiza sua avaliação do estágio baseado no acompanhamento contínuo do aluno.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá abordar um tema relevante a área do curso e no contexto do SUS contemplando uma reflexão teórico-conceitual sobre questões relativas ao cotidiano do trabalho e ser consistente do ponto de vista teórico-metodológico. Construído durante os três semestres de execução do curso e com ligação na temática das práticas profissionais, tem destinada uma carga horária total de 45h, relacionadas com as Unidades Temáticas de Metodologia de Pesquisa II e III.. Poderá ser desenvolvido em associação (grupos), sendo que cada grupo contará com um orientador e eventual co-orientação ao longo da elaboração e execução TCC. A comunicação ou divulgação dos TCCs serão apresentados para os colegas, professores e a comunidade interessada, visando à qualificação e avaliação dos mesmos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória e será acompanhado pelo professor orientador da área de desenvolvimento do trabalho. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido sob a forma de Monografia, Projeto, Análise de Casos, Desenvolvimento de Instrumentos, Equipamentos e Tecnologias.

O Trabalho de Conclusão de Curso contemplará as seguintes fases:

- Reuniões periódicas com o orientador;

- Plano de atividades do aluno ou Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido deverá ser entregue ao orientador do TCC;

- Desenvolvimento do trabalho;

- Entrega de relatórios ao orientador e ao professor da disciplina;

- Escrita do TCC, como monografia ou como artigo científico, observando as normas aprovadas pelo Curso;

- Entrega e defesa do TCC.

- Entrega do documento final com as modificações sugeridas.

Após efetuar as modificações sugeridas, e com o aval do orientador, o aluno deverá entregar a versão final encadernada, ao professor orientador e ao professor responsável pela disciplina. O professor responsável pela disciplina encaminhará, ao término do semestre, os TCCs e as atas de aprovação a Coordenação do Curso e o registro da disciplina à Secretaria Acadêmica.

19. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

Infraestrutura Física e Acadêmica

Quadro 1 - Infraestrutura existente e disponível (ambientes acadêmicos)

Sede Principal						
Descrição do Ambiente	**Área Construída Existente** (HNSC)		**Área a ser Construída** (TEVAH)		**Área Total**	
	Nº Ambientes	M^2 Total	Nº Ambientes	M^2 Total	**Nº Ambientes**	**M^2 Total**
Ambientes Acadêmicos						
Sala de Aula Pequena	0	0	1	50	**1**	**50**
Sala de Aula Média	1	36	4	80	**5**	**116**
Sala de Aula Grande	0	0	1	135	**1**	**135**
Sala de Aula Conjugada Reversível[6]	2	52	2	164	**2**	**216**
Auditório	2	200	1	202	**3**	**402**
Biblioteca com sala de leitura e consulta na Internet	1	60	1	243	**2**	**303**
Sala de Professores	0	0	1	24	**1**	**24**
Sala pós-graduação	0	0	3	64	**3**	**64**
Apoio Pedagógico	1	12	4	38	**5**	**50**
Sala para vídeo conferência	0	0	1	36	**1**	**36**
Laboratório de Práticas	0	0	8	200	**8**	**200**
Laboratório de Informática	1	13	1	65	**2**	**78**
Sanitários Masculino p/ 4 pessoas + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	35	**1**	**35**

6 Sala se transforma em duas de 26m² cada.

Sanitários Feminino p/ 4 pessoas + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	33	**1**	**33**
Sanitários Masculino p/ 2 pessoas	1	8	2	16	**3**	**24**
Sanitários Feminino p/ 2 pessoas	1	8	2	16	**3**	**24**
Sanitário M/F p/2 + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	14	**1**	**14**
Subtotal	**10**	**389**	**34**	**1401**	**44**	**1790**

Quadro 2 – Infraestrutura existente e disponível (ambientes administrativos)

Sede Principal						
Descrição do Ambiente	**Área Construída Existente** (HNSC)		**Área a ser Construída** (TEVAH)		**Área Total**	
	Nº Ambientes	M^2 Total	Nº Ambientes	M^2 Total	**Nº Ambientes**	**M^2 Total**
Ambientes Administrativos						
Salas de Direção Geral	1	13	1	26	**2**	**39**
Salas de Assessoria	2	31	1	18	**3**	**49**
Salas de Coordenação	1	16	1	24	**2**	**40**
Sala de Técnicos	1	10	3	41	**4**	**51**
Secretaria Administrativa	1	7	1	38	**2**	**45**
Salas de Reunião	1	14	2	35	**3**	**49**
Secretaria Acadêmica	1	17	1	16	**2**	**33**
Arquivo/Apoio	0	0	2	77	**2**	**77**
Recepção	1	12	1	18	**2**	**30**
Sanitários Masculino p/ 2 pessoas	1	8	1	8	**2**	**16**
Sanitários Feminino p/ 2 pessoas	1	8	1	8	**2**	**16**
Subtotal	**11**	**136**	**15**	**309**	**26**	**445**

Quadro 3 – Infraestrutura existente e disponível (ambientes de convívio)

Sede Principal						
Descrição do Ambiente	**Área Construída Existente**(HNSC)		**Área a ser Construída**(TEVAH)		**Área Total**	
	Nº Ambientes	M^2 Total	Nº Ambientes	M^2 Total	**Nº Ambientes**	**M^2 Total**
Ambientes de Convívio						
Cantina	1	12	2	23	**3**	**35**
Lazer/Convívio	0	0	1	18	**1**	**18**
Circulação	1	20	6	150	**7**	**170**
Subtotal	1	12	9	191	**10**	**203**
Total Geral	22	537	58	1901	**80**	**2438**

Quadro 4 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (ambientes acadêmicos)

Núcleos Descentralizados						
Descrição do Ambiente	**Área Construída Existente** (HCR)		**Área Construída Existente** (Hospital Fêmina)		**Área Construída Existente**	
	Nº Ambientes	M^2 Total	Nº Ambientes	M^2 Total	Nº Ambientes	M^2 Total
Ambientes Acadêmicos						
Sala de Aula Pequena	0	0	0	0	0	0
Sala de Aula Média	1	38	0	0	1	38
Sala de Aula Grande	0	0	1	106	1	106
Sala de Aula Conjugada Reversível	0	0	0	0	0	0
Auditório	1	135	0	0	1	135
Biblioteca com sala de leitura	1	51	1	17	2	68
Sala de Professores	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Práticas	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Informática	1	19	0	0	1	19
Sanitários Masculino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Feminino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Masculino/Feminino	1	11	1	10	2	21
Subtotal	**5**	**254**	**3**	**133**	**8**	**387**

Quadro 5 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (ambientes administrativos)

Núcleos Descentralizados						
Descrição do Ambiente	**Área Construída Existente** (HCR)		**Área Construída Existente** (Hospital Fêmina)		**Área Construída Existente** (Núcleos Descentralizados)	
	Nº Ambientes	M^2 Total	Nº Ambientes	M^2 Total	Nº Ambientes	M^2 Total
Ambientes Administrativos						
Salas de Direção Geral	0	0	0	0	0	0
Salas de Assessoria	0	0	0	0	0	0
Salas de Coordenação	0	0	0	0	0	0
Sala de Técnicos	0	0	1	4	1	4
Secretaria Administrativa	1	12	1	8	2	20
Salas de Reunião	1	21	0	0	1	21
Secretaria Acadêmica	0	0	0	0	0	0
Recepção	1	7	0	0	1	7
Sanitários Masculino	0	0	0		0	0
Sanitários Feminino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Masculino/Feminino	0	0	1	11	1	11
Subtotal	3	40	3	23	6	63

Quadro 6 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (áreas de convívio)

Núcleos Descentralizados						
Descrição do Ambiente	**Área Construída Existente** (HCR)		**Área Construída Existente** (Hospital Fêmina)		**Área Construída Existente** (Núcleos Descentralizados)	
	Nº Ambientes	M^2 Total	Nº Ambientes	M^2 Total	Nº Ambientes	M^2 Total
Ambientes de Convívio						
Cantina	0	0	0	0	0	0
Lazer/Convívio	0	0	0	0	0	0
Subtotal	0	0	0	0	0	0
Total Geral	**8**	**294**	**6**	**156**	**14**	**450**

Centro de Documentação do CETPS/GHC

O Centro de Documentação do CETPS/GHC tem como finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Instituição e destina-se a consultas, estudo, leitura e pesquisas.

Política de Atualização de Acervo

É política do CETPS/GHC a atualização constante do seu acervo com o intuito de embasar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, cujas solicitações são provenientes das coordenações de cursos e também da equipe docente, discente e do próprio Centro de Documentação. A ampliação e a atualização do acervo serão realizadas através da compra, doação e/ou permuta. As doações serão incorporadas após a análise de seu conteúdo e estado físico.

Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento externo do Centro de Documentação será das 8h às 22:30 hr, de segundas a sextas-feiras, nos dias letivos, e nos horários de funcionamento da Instituição, quando em período de recesso escolar.

Serviços

Os serviços atualmente oferecidos pelo Centro de Documentação e que serão ampliados ao longo do tempo, de acordo com as demandas vindouras, são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar (somente para usuários vinculados à instituição, servidores e discentes regularmente matriculados);
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação e normalização de trabalhos escolares e técnico-científicos;
- Pesquisas e busca de artigos na BIREME;
- Pesquisas na Internet;
- Treinamento de acesso a Bases de Dados na Área de Saúde;
- Boletim Informativo mensal;
- Catalogação na fonte;
- Solicitação de ISBN e ISSN;
- Acesso aos Portais CAPES, PROQUEST, Doyma e Up to Date;
- Disponibilização de computadores para pesquisa e digitação;
- Videoteca.

Acervo

O acervo atual do Centro de Documentação está abaixo descrito, nas Tabelas subseqüentes, de acordo com o tipo de documento, por local e por área de conhecimento:

Quadro 7 - Número e tipo de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição

Tipo de Documento	**Quantidade (Número de exemplares)**
Livros	8.178
Periódicos	242
Vídeos, DVD´s, CD´s, CD-Room	549
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	19
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas - Portais	4
Total	**8.992**

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 8 - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	121	-	-	
Administração Hosp.	126	-	-	2
Anatomia	71	-	-	1
Anestesia	28	-	-	
Bacteriologia	5	-	-	
Bioética	71	-	-	
Biologia	11	-	-	
Bioquímica	12	-	-	
Cardiologia	123	-	-	2
Cirurgia	116	-	-	2
Cirurgia Plástica	-	-	-	

Dermatologia	39	-	-	
Dicionários	31	-	-	2
Direito	121	-	-	-
Economia	129	-	-	-
Educação	96	-	-	2
Endocrinologia	22	-	-	1
Enfermagem	161	-	-	-
Epidemiologia	64	-	-	3
Ética	110	-	-	-
Farmacologia	117	-	-	4
Física	7	-	-	-
Fisiologia	23	-	-	-
Fisioterapia	29	-	-	1
Fonoaudiologia	27	-	-	-
Gastroenterologia	96	-	-	1
Geriatria	23	-	-	23
Ginecologia	86	-	-	1
Hematologia	53	-	-	1
Homeopatia	7	-	-	-
Imunologia	17	-	-	-
Infecção Hospitalar	34	-	-	-
Medicina Clínica	386	-	-	5
Metodologia Científica	47	-	-	1
Microbiologia	13	-	-	-
Nefrologia	16	-	-	1
Neonatologia	17	-	-	-
Nutrição	101	-	-	-
Neurologia	56	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	1
Obstetrícia	40	-	-	-
Odontologia	127	-	-	1
Oftalmologia	29	-	-	1
Oncologia	83	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	-	-	-	-
Otorrinolaringologia	28	-	-	2

Pediatria	122	-	-	1
Pneumologia	134	-	-	3
Políticas	113	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	844	-	-	-
Química	03	-	-	-
Radiologia	30	-	-	-
Reumatologia	13	-	-	-
Saúde Pública	331	-	345 Teses	115
Segurança do Trabalho	6	-	-	-
Serviço Social	103	-	-	-
Urologia	66	-	-	8
Banners	-	-	155	-
Filmes/Cinema	-	-	-	364

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 9 - Número e tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Fêmina

Tipo de Documento	**Quantidade (Número de exemplares)**
Livros	1.037
Periódicos	3
Vídeos, DVD´s, CD´s, CD-Room	15
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	1
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas- Portais	4
Total	**1.060**

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 10 - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Fêmina, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	52	-	-	-
Administração Hosp.	46	-	-	-
Anatomia	10	-	-	-
Anestesia	-	-	-	-
Bacteriologia	-	-	-	-
Bioética	18	-	-	-
Biologia	1	-	-	-
Bioquímica	-	-	-	-
Cardiologia	13	-	-	-
Cirurgia	15	-	-	-
Cirurgia Plástica	-	-	-	-
Dermatologia	2	-	-	-
Dicionários	10	-	-	-
Direito	-	-	-	-
Economia	-	-	-	-
Educação	5	-	-	-
Endocrinologia	1	-	-	-
Enfermagem	9	-	-	-
Epidemiologia	5	-	-	-
Ética	10	-	-	10
Farmacologia	22	-	-	-
Física	-	-	-	-
Fisiologia	6	-	-	-
Fisioterapia	1	-	-	-
Fonoaudiologia	1	-	-	-
Gastroenterologia	6	-	-	-
Geriatria	1	-	-	-
Ginecologia	77	-	-	-
Hematologia	5	-	-	-
Homeopatia	-	-	-	-

Imunologia	2	-	-	-
Infecção Hospitalar	12	-	-	-
Medicina Clínica	66	-	-	-
Metodologia Científica	10	-	-	-
Microbiologia	3	-	-	-
Nefrologia	3	-	-	-
Neonatologia	11	-	-	-
Nutrição	21	-	-	-
Neurologia	4	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	-
Obstetrícia	52	-	-	-
Odontologia	-	-	-	-
Oftalmologia	-	-	-	-
Oncologia	16	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	-	-	-	-
Otorrinolaringologia	-	-	-	-
Pediatria	23	-	-	-
Pneumologia		-	-	-
Políticas	3	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	14	-	-	-
Química	-	-	-	-
Radiologia	3	-	-	-
Reumatologia	-	-	-	-
Saúde Pública	37	-	-	5
Segurança do Trabalho	-	-	-	-
Serviço Social	-	-	-	-
Urologia	5	-	-	-
Filmes/ Cinema	-	-	-	22

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 11 - Número e tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Cristo Redentor

Tipo de Documento	**Quantidade (Número de Exemplares)**
Livros	1.245
Periódicos	43
Vídeos, DVD´s, CD´s, CD-Room	-
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	1
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas - Portais	4
Total	**1.293**

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 12 - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Cristo Redentor, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	14	-	-	-
Administração Hosp.	22	-	-	-
Anatomia	25	-	-	-
Anestesia	-	-	-	-
Bacteriologia	-	-	-	-
Bioética	16	-	-	-
Biologia	1	-	-	-
Bioquímica	-	-	-	-
Cardiologia	-	-	-	-
Cirurgia	50	-	-	-
Cirurgia Plástica	16	-	-	-
Dermatologia	3	-	-	-
Dicionários	7	-	-	-
Direito	6	-	-	-
Economia	-	-	-	-

Educação	7	-	-	-
Endocrinologia	2	-	-	-
Enfermagem	25	-	-	-
Epidemiologia	5	-	-	-
Ética	12	-	-	-
Farmacologia	29	-	-	-
Física	-	-	-	-
Fisiologia	6	-	-	-
Fisioterapia	3	-	-	-
Fonoaudiologia	1	-	-	-
Gastroenterologia	11	-	-	-
Geriatria	1	-	-	-
Ginecologia	4	-	-	-
Hematologia	16	-	-	-
Homeopatia	-	-	-	-
Imunologia	5	-	-	-
Infecção Hospitalar	2	-	-	-
Medicina Clínica	89	-	-	-
Metodologia Científica	6	-	-	-
Microbiologia	1	-	-	-
Nefrologia	3	-	-	-
Neonatologia	-	-	-	-
Nutrição	4	-	-	-
Neurologia	19	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	-
Obstetrícia	3	-	-	-
Odontologia	39	-	-	-
Oftalmologia	1	-	-	-
Oncologia	9	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	44	-	-	-
Otorrinolaringologia	-	-	-	-
Pediatria	21	-	-	-
Pneumologia	12	-	-	-

Políticas	2	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	18	-	-	-
Química	-	-	-	-
Radiologia	7	-	-	-
Reumatologia	1	-	-	-
Saúde Pública	65	-	-	-
Segurança do Trabalho	1	-	-	-
Serviço Social	2	-	-	-
Química	-	-	-	-
Urologia	3	-	-	-

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A estrutura do corpo docente será constituída por docentes, docentes colaboradores e docentes convidados de reconhecida competência técnica, profissionais do GHC ou de instituições de ensino conveniadas com o GHC ou professores contratados especificamente para essa atividade. Os docentes serão selecionados mediante processo seletivo constando de duas etapas: a primeira de análise de formação e experiência profissional na área e a segunda uma análise pedagógica de uma proposta de trabalho para esse nível de formação. Também é facultado à instituição o convite de profissionais para o exercício da docência com a formação ou notório saber no campo da saúde com relação área de informação, informática, gestão e atenção. Todo ao exercício da docência em nível de curso técnico exige formação adequada para a execução de tal função. Poderão atuar como tutores, facilitadores de aprendizagem ou orientadores do trabalho de conclusão, além de exercerem a docência em atividades de concentração e dispersão. O Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde/GHC tem um coordenador de implantação. Este processo está aberto, caso o Instituto Federal do Rio Grande do Sul tenha interesse, a coordenação poderá dar-se de forma compartilhada entre as instituições.

Para o desenvolvimento das atividades educativas, teórico-práticas, reflexão teórica e supervisão de vivências em serviço contar-se-á com docentes de concentração, para atividades de reflexão teórica, e docentes com formação específica, para atividades de campo nos serviços, representando as interfaces entre informação, atenção, gestão, ensino e pesquisa em saúde.

O exercício da atividade docente requer habilidade pedagógica, capacidade de mediar à construção do conhecimento, análise crítica do processo pedagógico, além de competências técnicas específicas. Considerando que uma das dificuldades na formação da força de trabalho no setor saúde tem sido a carência de profissionais qualificados para o exercício da função pedagógica, torna-se necessária a organização de um processo de capacitação para instrumentalizar didático-pedagogicamente o pessoal responsável pelo desenvolvimento da atividade docente tanto em sala de aula como nos serviços onde os discentes desenvolverão seu processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes de dispersão, que são profissionais dos serviços onde os estágios e vivências serão desenvolvidos, realizarão um programa de capacitação pedagógica voltado para a proposta do curso, ressaltando o referencial pedagógico utilizado, devendo atender à uma proporção para cada profissional.

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao Diploma de Técnico em Enfermagem, o aluno que for aprovado em todos os Eixos Temáticos do curso e tiver atendido as demais atividades previstas no Projeto de Curso: estágio profissional supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, cujas orientações encontram-se nos tópicos específicos e a apresentação de atividades complementares durante o tempo de execução do curso.

Os diplomas serão emitidos pela Secretaria Escolar do Campus Porto Alegre do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

22. CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por estas Normas serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do corpo docente, juntamente com a Coordenação de Ensino.